

Análise do Discurso anticomunista na perspectiva do jornal *Diário da Tarde* de Ilhéus, 1961 a 1964.

Graciela Soares de Oliveira¹

Este texto propõe uma breve discussão sobre a difusão do discurso anticomunista na cidade de Ilhéus, interior da Bahia, através do periódico *Diário da Tarde*, no período de 1961-64. O anticomunismo neste trabalho, diferentemente da compreensão mais ligada ao ideário marxista-leninista que restringe o anticomunista àquele cuja atuação estaria fundada numa atitude de “recusa militante ao projeto comunista” será investigado como uma ideologia que se espalhou como prática social de longo alcance, que atingiu diversos segmentos da sociedade.

A utilização do *Diário da Tarde* como principal fonte desta pesquisa deve-se ao fato deste ser o principal jornal local da época, assim como, pelo teor das notícias relacionadas ao tema do anticomunismo, divulgado pelo mesmo nesse período. Este periódico possuía assinaturas e suas publicações eram vendidas nas principais cidades da região cacauzeira.

A escolha do recorte temporal de 1961 a 1964 aconteceu por causa das minhas inquietações sobre o período. Pois, gostaria de compreender melhor esse momento de mudanças na história do Brasil. E entender o papel que Ilhéus representava naquele momento no cenário nacional.

A ascensão e queda do presidente Jânio Quadros foi um momento muito importante e decisivo para a história do Brasil. Pois, foi a partir desse fato que uma série de acontecimentos se processaram. Como a chegada do vice-presidente João Goulart à presidência da República e sua posterior deposição pelo golpe militar de 1964. Portanto, estudar o discurso anticomunista nesse período foi para mim uma opção muito instigante, tanto pela minha curiosidade quanto pela carência de trabalhos relacionados ao tema aqui em Ilhéus.

¹ Graduando do Curso de História da UESC

O contexto histórico internacional após a Segunda Guerra Mundial era o da Guerra Fria, na qual os Estados Unidos e a União Soviética disputavam a hegemonia política, econômica e militar no mundo. Hobsbawm, afirma que durante os quarenta e cinco anos que vai do pós guerra até o fim da União Soviética, o mundo viveu sob a constante ameaça de uma guerra nuclear. Quem protagonizou essa guerra pela disputa da hegemonia mundial foram as duas superpotências surgidas do pós guerra, os EUA e a URSS. O mundo então se dividiu basicamente em duas áreas de influências, sendo uma ligada aos Estados Unidos que representava o sistema capitalista e a outra sob o controle socialista da União Soviética.

Neste período, os Estados Unidos lideraram uma forte política de combate ao comunismo em seu território e no mundo. Utilizando, os meios de comunicações, entre eles os jornais, divulgaram uma campanha valorizando a sua ideologia capitalista e anticomunista. Essa ideologia também chegava aos países aliados dos Estados Unidos, como uma forma de identificar o comunismo com tudo que havia de maligno no mundo. Esse discurso anticomunista preconizado pelos Estados Unidos e países aliados, repercutiu também no Brasil.

O surgimento do anticomunismo no Brasil data do período pós-revolucionário de 1917. No âmbito internacional, o anticomunismo foi provocado pela reação ao surgimento mundial do bolchevismo e às crises revolucionárias que surgiram no período após a Primeira Guerra Mundial. E no decorrer da história brasileira esse tema sempre esteve presente, embora oscilando de intensidade ele sempre era útil a propósitos políticos. Motta aponta a década de 60 como um período propício a disseminação dessas idéias, uma vez que era em contextos de instabilidade política que ele se manifestava como maior frequência.

Nos anos de 1961 a 1964 o anticomunismo no Brasil, foi influenciado por razões internas e externas. No plano internacional, os acontecimentos na América Latina, sobretudo a Revolução Cubana, deixaram em alerta os setores conservadores brasileiros. No âmbito interno, a tendência ao crescimento das organizações de esquerda, como a Ação Popular (AP), Ligas Camponesas e Política Operária (POLOP), também influenciaram idéias anticomunistas.

**[SEMINÁRIO CULTURA E POLÍTICA NA PRIMEIRA REPÚBLICA:
CAMPANHA CIVILISTA NA BAHIA]**

No Brasil, nas eleições presidenciais de 1960 a UDN alcançou o seu propósito político de eleger um Presidente da República. Jânio da Silva Quadros foi eleito presidente em três de outubro de 1960, para o mandato de 1961 a 1966 com 5,6 milhões de votos, vencendo o marechal Henrique Lott. Mas a UDN não conseguiu eleger o candidato a vice-presidente de sua chapa, Milton Campos, naquela época votava-se separadamente para presidente e vice. Quem foi eleito para vice-presidente, foi João Belchior Goulart do Partido Trabalhista Brasileiro.

O presidente Jânio Quadros foi criticado desde o início ao adotar em seu governo uma Política Externa Independente, criada por San Tiago Dantas, Afonso Arinos e Araújo Castro. Com essa política, introduziu grandes mudanças na política externa brasileira. Com a intenção de estabelecer relações comerciais e diplomáticas com todas as nações interessadas em um intercâmbio pacífico, inclusive com nações de governos não democráticos como a União Soviética.

Outro fato que causou fortes críticas dos EUA e políticos brasileiros em relação à política brasileira foi o posicionamento de Jânio de não intervenção em Cuba, assim Jânio seguia a carta de Bogotá, na qual estava explícita a proibição de seus signatários intrometerem-se em assuntos internos de outras nações.

Essa atitude em relação à nova política externa do governo Jânio, não agradou nem os Estados Unidos anticomunistas ferrenhos, nem a muitos grupos econômicos que eram beneficiados pela política externa anterior. Também não foi bem recebida pelo grupo político de direita que o apoiara nas eleições presidenciais pela UDN. Assim, foi realizada uma campanha de oposição à nova política externa, o acusando de está levando o país ao comunismo.

Esta campanha teve a participação de vários setores da sociedade brasileira, como o político Carlos Lacerda antigo defensor de Jânio, os donos de jornal e Televisão respectivamente Júlio Mesquita filho e Roberto Marinho, pelo Acer bispo Dom Jaime Câmara e também no meio militar, a exemplo do Almirante Silva Botto. O resultado

[SEMINÁRIO CULTURA E POLÍTICA NA PRIMEIRA REPÚBLICA:
CAMPANHA CIVILISTA NA BAHIA]

dessa oposição foi a renúncia do presidente Jânio Quadros, em 25 de agosto de 1961, após um governo que não completou sete meses.

Portanto, é importante percebermos que são em um contexto de instabilidade política, internacional e nacional em relação ao perigo comunista, que surgem no Brasil, várias campanhas contra o comunismo por parte de vários setores da sociedade. E os jornais que nesse período despontavam como um importante meio de comunicação e formador de opinião são peças importantes de divulgação dessas campanhas anticomunistas.

É preciso ressaltar que não foram todos os jornais, que participaram dessa campanha, mas a sua grande maioria. Precisamos entender que o posicionamento desses órgãos de imprensa em relação ao comunismo, representa interesses de determinados grupos os quais representa. Embora queiram sempre passar a idéia de que representam os interesses de toda a população brasileira.

As campanhas anticomunistas realizadas na década de 60, pelos Estados Unidos, e países aliados, e divulgadas pelos órgãos de imprensa das grandes capitais brasileiras, tiveram muita influência no interior de seus estados. Como foi o caso de Ilhéus, interior da Bahia. Uma cidade de médio porte, mas que na época tinha grande importância econômica no cenário nacional, por conta da produção e exportação do cacau.

E a imprensa de Ilhéus, não fugiu a essa regra de participar dessa campanha anticomunista, como poderemos constatar a partir de alguns posicionamentos políticos do *Jornal Diário da Tarde* em relação ao contexto histórico internacional, nacional e local, nos idos dos anos 60.

Ao pesquisar no *Diário da Tarde*, foi possível perceber que os discursos anticomunistas tinham um grande destaque. Constatei que temas como a Guerra Fria e a Revolução Cubana eram recorrentes nas matérias do periódico no ano de 1961. Nesse sentido, notei que o discurso era realizado a partir de um par opositivo; de um lado estava as “instituições democráticas” e de outro a “ameaça comunista”.

Assim, pude verificar que o Diário da Tarde entendia por “instituições democráticas,” o regime republicano que se encontrava estabelecido naquele momento. Caracterizado por uma sociedade “livre”, capitalista, na qual a propriedade privada era um direito natural. Nesse sentido, a religião cristã, e a democracia são apontadas como elementos fundamentais para manutenção dessa sociedade.

Do lado oposto está a “ameaça comunista” a qual é exposta pelo editorial como um perigo externo, o qual representava a supressão dos direitos à propriedade privada, da liberdade, proscricção da religião e da democracia, enfim, seria o período da escravização do homem pela ditadura proletária.

Foi possível perceber, que para o discurso anticomunista do periódico *Diário da Tarde*, a questão política é mais importante do que a questão econômica. Isto fica evidenciado na matéria que o *Jornal* trata da questão do reatamento de relações diplomáticas e comerciais do Brasil com países comunistas. Assim, o editorial destaca que:

[...] *Quanto ao aspecto político este não é nada alentador. “As embaixadas consulados ou legações das potencias comunistas funcionam sistematicamente como centros de tradição político-ideológica.” No campo econômico é certo que pouco terá a lucrar o Brasil, a despeito das obras tecidas pelos comunistas presenteando o mercado vermelho como capaz de absorver o excesso de nossa produção ou de vender-nos a preços mais vantajosos que as potências Ocidentais. [...]*²

Portanto, o discurso se mostra contrário a possibilidade do Brasil aumentar as exportações para o “mercado vermelho.” E para sustentar sua posição contrária ao reatamento, enfatiza que o Brasil lucraria pouco com no comércio com as nações comunistas. Portanto, quando o editorial cita que o comércio comunista não tem condições de oferecer produtos com menores preços do que as potências Ocidentais, o

² *Diário da Tarde* 06/03/1961 nº 9.537 CEDOC-UESC.

objetivo é mostrar que não valia a pena esse reatamento, por conta do alto perigo político que o Brasil ficaria exposto com essa aproximação.

Nesse sentido, o discurso aponta como solução para o comércio brasileiro que o governo negocie apenas com países democráticos, uma vez que estes além de proporcionar lucros mais altos, não representam perigo ao nosso sistema democrático.

Assim, o *Diário da Tarde* segue apontando em suas matérias os aspectos negativos do regime comunista. O fragmento a seguir trata da divulgação do pronunciamento do ex- porta voz de Fidel Castro, José Pardo Llada sobre a situação política e econômica de Cuba. Portanto, o editorial destaca que:

[...] As condições econômicas de Cuba tornam-se cada vez mais graves, ante a desarticulação ocorrida como consequência da aplicação de reformas copiadas da China ou da URSS. [...] No setor político observa-se mal estar crescente até mesmo nos mais chegados a Fidel Castro. A prova disso é a recente deserção de José Pardo Llada, logo após o fuzilamento de Morgan, que repetiu até o fim estar inocente e ter sido condenado à morte apenas por ser anticomunista [...] ³.

O editorial, ao realçar a grave crise enfrentada por Cuba nos campos político, econômico e social, e afirmar que a causa do caos foram as reformas importadas das China e URSS, pretende demonstrar a incapacidade do sistema comunista de administrar um país e promover o desenvolvimento econômico e social. O regime comunista é mostrado, como um modelo perverso e incapaz de estabelecer a ordem e transmitir segurança e paz à sua população. Então este não pode ser exemplo a serem seguidos pelos demais países.

É nesse contexto de instabilidade internacional e nacional de disputa da Guerra Fria, e pela eclosão da Revolução Cubana, que acontece a renúncia do presidente Jânio Quadros. Após a renúncia de Jânio, o Congresso Nacional se reuniu em caráter extraordinário ainda no dia 25 e deu posse ao Ranieri Mazzilli, presidente da Câmara dos Deputados na época. Pois o vice presidente João Goulart não se encontrava no Brasil, estava em uma viagem diplomática de negócios na China popular. Então é nesse clima que:

³ *Diário da Tarde* 07/04/1961 – CEDOC/UESC

[SEMINÁRIO CULTURA E POLÍTICA NA PRIMEIRA REPÚBLICA:
CAMPANHA CIVILISTA NA BAHIA]

No dia 28 de agosto, através do presidente-interino, os três ministros militares buscaram impor ao Congresso a aprovação de uma breve nota onde – sem qualquer justificativa – era vetada a posse de Goulart. Por uma expressiva maioria os congressistas manifestaram-se contra aquela arbitrária exigência. No dia 30, os ministros militares voltariam à carga. Através de um manifesto à nação, agora se dignavam a explicitar as razões do veto a João Goulart. A certa altura, afirmava o documento: “Na Presidência da República, em regime que atribui ampla autoridade o poder pessoal ao chefe do governo, o Sr. João Goulart constituir-se-á, sem dúvida alguma, no mais evidente incentivo a todos aqueles que desejam ver o País mergulhado no caos, na anarquia, na luta civil”. Todas essas previsões eram feitas na base do passado político de Goulart. Na ótica dos militares e dos demais setores civis golpistas, Jango simbolizava tudo aquilo que havia de “negativo” na vida política brasileira: demagogo, subversivo e implacável inimigo da ordem capitalista⁴. [...] (TOLEDO, 1983, P 12)

Assim, a situação no Brasil nesse momento era de intensa crise política, pois uma parte expressiva dos militares não queria a posse do vice de Jânio, e é vetada a posse de João Goulart à presidência da República. Um político ligado às correntes esquerdistas e ao sindicalismo. E é nesse contexto que os jornais brasileiros se posicionarão em relação ao veto dos militares. E o Diário da Tarde não ficará de fora.

Assim, o editorial afirma que o Marechal Teixeira Lott “após receber mais 20 oficiais-generais em nome dos interesses superiores da Pátria” faz um apelo antes de ser preso, a favor da posse de João Goulart, logo após a renúncia do presidente Jânio Quadros. Desse modo, Lott apela que:

[...] cada brasileiro ponha de lado simpatias e antipatias pessoais e mesmo seus interesses, por mais legítimos que sejam, quando tais interesses se colidirem com os do povo brasileiro. Trata-se no momento de manter a Constituição e a Ordem⁵.

Portanto, podemos constatar que a defesa do Marechal Teixeira Lott, é pela posse do presidente João Goulart, a fim de que os direitos outorgados pela constituição fossem postos em prática. Fica evidente na fala de Lott, que existe uma divisão de interesses na sociedade brasileira, e seu apelo é realizado no sentido de que esse jogo de interesses não impeça a manutenção da Constituição e da Ordem.

⁵ Diário da Tarde 29/08/1961 – CEDOC/UESC

O editorial, ao ressaltar que o marechal Lott recebeu mais de 20 oficiais-generais o editorial pretende evidenciar que existia um movimento de grande parte dos militares no sentido de se fazer cumprir a Constituição. Ou seja, o fato de Lott ter recebido esses oficiais era um sinal dessa defesa. E Lott, ao afirmar que é em nome “dos interesses superiores da Pátria” que faz o apelo, ta colocando as forças armadas como defensora dos direitos instituídos.

É importante destacar, que o posicionamento do Jornal Diário da Tarde no momento da renuncia do presidente Jânio Quadros é em defesa dos direitos constitucionais com a posse de João Goulart, como enfatiza a todo o momento em suas matérias. E seguem as noticias em defesa da posse de João Goulart.

E é com o mesmo objetivo de defender a preservação da ordem democrática e republicana estabelecida que o professor ilheense Soane Nazaré faz um pronunciamento com a matéria com seguinte título: “Preservação de nossa democracia de inspiração cristã”. Assim, declara Soane:

Neste momento dramático da vida nacional, para cuja compreensão exata falta-nos ainda as mais simples afirmações da maioria dos fatos e das circunstâncias que os rodearam, bem como perspectiva, quero manifestar a minha decidida vontade de ver garantida a República e respeitadas às liberdades fundamentais do povo brasileiro, conquistadas no longo processo histórico de nossa formação democrática de inspiração cristã.

Estou com todos os brasileiros responsáveis, na esperança de ver normalizada a vida republicana, no modo que melhor atenda os interesses da coletividade brasileira, para cumprir o mandato que lhe está reservado na construção de um mundo melhor para a humanidade⁶.

No discurso do professor Soane Nazaré, observa-se a esperança de ver resguardada a República assim como “respeitadas às liberdades fundamentais do povo brasileiro, conquistadas no longo processo histórico de nossa formação democrática de inspiração cristã.” Ao ressaltar neste fragmento a importância da liberdade e formação democrática de origem cristã, pretende-se inferir a necessidade de manter essa

⁶ *Diário da Tarde* 29/08/1961 – CEDOC/UESC

organização estabelecida, uma vez que ela faz parte de um longo processo de conquista que não deve ser modificada.

E, no fragmento que enfatiza “democracia de inspiração cristã”. Observa - se um forte apelo religioso, uma vez que a sociedade brasileira tem fortes laços com religiões de matriz cristã. Portanto, já evidencia a força que a religião vai desempenhar nesse processo. No momento em que o editorial destaca a fala de Soane, afirmando que está “com todos os brasileiros responsáveis” deixa implícito que defender a República e a democracia cristã é sinal de responsabilidade, portanto é dever de todos os cidadãos brasileiros.

Em suma, após algumas análises realizadas até o momento, foi possível constatar que na ocasião da renúncia de Jânio Quadros à presidência da República, o discurso divulgado pelo periódico *Diário da Tarde* foi a favor da posse de João Goulart. Este discurso alegava defender os direitos constitucionais.

Portanto, fica evidente na perspectiva do referido jornal que em 1961, que o veto à posse de João Goulart, assim como a deflagração de um golpe militar não representava a defesa da democracia. Já em 1964 após o golpe, esse discurso do jornal começa a mudar.

Assim sendo, explicitarei aqui neste texto as minhas intenções de pesquisa e algumas constatações iniciais. De tal modo, meu próximo passo será analisar o posicionamento do discurso anticomunista do periódico *Diário da Tarde*, em face ao Golpe de 64.

Referências Bibliográfica

TOLEDO, N, Caio. O governo Goulart e o golpe de 1964. Coleções primeiros passos, 1983, nº48.

Hobsbawm, E. **Era dos Extremos O breve século XX 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras. 1995.

VICTOR, Mario. **Cinco anos que abalaram o Brasil:** (de Janio Quadros ao Marechal Castelo Branco). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. p.631

¹MOTTA, Rodrigo Pato Sá. **Em guarda contra o “Perigo Vermelho”: o anti-comunismo no Brasil (1917-1964)**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002. p. 233.

VICTOR, Mario. **Cinco anos que abalaram o Brasil:** (de Janio Quadros ao Marechal Castelo Branco). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. p.631